



GT 064. Sustentabilidade, Justiça Ambiental e Justiça Social

Doris Aleida Villamizar Sayago (Universidade de Brasília) - Coordenador/a, Alessandro Roberto de Oliveira (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal de Goiás) - Coordenador/a

Os efeitos e as consequências da crise global ambiental não são vivenciados da mesma forma por todos. Os mais desfavorecidos sofrem de modo desproporcional os efeitos das mudanças climáticas. A proposta deste GT é refletir sobre as relações entre as desigualdades sociais e raciais e as desigualdades ambientais à luz da noção de justiça ambiental. A noção de justiça ambiental busca dar conta tanto das desigualdades na exposição a riscos ambientais (poluição, resíduos, inundações, etc.) quanto da exclusão dos grupos marginalizados e discriminados na concepção e implementação de políticas. Considera as questões relacionadas com a degradação do meio ambiente, o esgotamento ou a exploração excessiva dos recursos naturais e as diversas formas de poluição, mas sobretudo os efeitos sociais que suscitam. Justiça alimentar, justiça climática e justiça ecológica constituem novos campos de mobilização e de pesquisa. A atualidade e relevância da temática permite agregar trabalhos que discorram sobre movimentos sociais que denunciam as injustiças ambientais e que reivindicam a defesa e o acesso aos recursos naturais; catástrofes ambientais; impactos socioambientais decorrentes das explorações desenfreadas em territórios indígenas; migrações ambientais; a tragédia do Rio Doce; e os efeitos nocivos que geraram para as pessoas excluídas das redes de poder. Finalmente, pretende-se pensar novas estratégias de sustentabilidade nas quais a justiça ambiental seja reconhecida como uma prioridade.

CULTURA E DESENVOLVIMENTO. Uma perspectiva etnográfica dos impactos socioambientais no Litoral Sul da Paraíba.

Autoria: Roméria Santana da Silva Souza, Alcía Ferreira Gonçalves

O Litoral Sul da Paraíba está passando por um processo de mudança com o advento de novas fábricas de cimento. Esta região foi nomeada de Polo Cimenteiro da Paraíba, pois já havia três fábricas instaladas na área, desde antes de 2011, ano que foi identificado uma jazida de calcário, principal componente do cimento. A partir desta constatação outras empresas se interessaram por implantar suas unidades fabris nas cidades que compõem este polo (João Pessoa, Conde, Alhandra, Pitimbu e Caaporã) e com isto uma nova dinâmica local se instaurou. Diante disto surge uma problemática, pois este contexto também é habitado por povos e comunidades tradicionais, o que trás a tona como estes povos tem lidado com estas transformações. Assim, emergiu inquietações para pensar algumas questões que passaram a nortear este estudo, dentre elas: □ Estariam os projetos de desenvolvimento desenhados de cima para baixo, ou seja, pelo Estado sem a consulta popular? □ A implantação deste polo industrial potencializa na prática quais modelos de desenvolvimento? □ O que mudou no aspecto socioambiental a partir da implantação das fábricas de cimento? Buscar-se-á analisar, a partir da noção do Povo Indígena Tabajara, os impactos socioambientais e culturais decorrentes da implantação de empresas de grande porte no município de Conde e seu entorno. Para tanto pretendemos: □ levantar quais são os impactos da implantação do Polo no cotidiano das famílias que vivem da agricultura familiar e da pesca, e principalmente para os indígenas Tabajara? □ se há diálogos entre as comunidades tradicionais e as empresas? □ como dialogam a tradição e o capitalismo? □ mapear (georreferenciar) a área de estudo e □ historicizar o processo de implantação do polo cimenteiro. Em se tratando do percurso metodológico, por se tratar de uma perspectiva etnográfica, quando no campo negociarei as melhores estratégias para condução do estudo. Entretanto, a partir das narrativas



escreveremos, inscreveremos o discurso social, o anotando, tornando o dito um relato que pode ser consultado sempre que necessário, conforme a descrição densa, numa interpretação de segundo plano por sobre o ombro do nativo, a luz de Clifford Geertz. A pesquisa terá como universo amostral famílias indígenas Tabajara da Aldeia Gramame e a delimitação da amostra deste universo se dará a partir de um levantamento de dados populacionais. Tendo em vista que no ano de 2011 se constatou a existência de uma mina de calcário neste território, o recorte temporal se dará a partir desta data até os dias atuais.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

